

***Dirphia* Hübner (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae): descrição de uma espécie nova do sul do Brasil e da fêmea de *D. rufescens* F. Johnson & Michener**

Carlos G. C. Mielke¹ & Alfred Moser²

¹ Caixa Postal 1206, 84145-000 Carambeí, Paraná, Brasil. E-mail: cmielke1@uol.com.br

² Avenida Rotermund 1045, 93030-000 São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: a.moser@ensinger.com.br

ABSTRACT. *Dirphia* Hübner (Lepidoptera, Saturniidae, Hemileucinae): description of a new species from Southern Brazil and the female of *D. rufescens* F. Johnson & Michener. A new species of *Dirphia* Hübner, [1819] from Rio Grande do Sul and Santa Catarina, Brazil is described. Closely related to *D. sombrero* (Le Cerf, 1934), the new species differs by its smaller size and male genitalia (aedeagus bears dorsal vesica and this shows disperse spiculae). The female of *Dirphia rufescens* F. Johnson & Michener, 1948 is described for the first time and its geographical distribution is updated.

KEY WORDS. Distribution; neotropical; taxonomy.

RESUMO. Uma nova espécie de *Dirphia* Hübner, [1819] do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, Brasil é descrita. Aproxima-se de *D. sombrero* (Le Cerf, 1934), mas difere pelo tamanho menor e pela genitália masculina (edeago com vesica dorsal, sendo esta provida de espículas dispersas). A fêmea de *Dirphia rufescens* F. Johnson & Michener, 1948 é descrita pela primeira vez e a sua distribuição atualizada.

PALAVRAS-CHAVE. Distribuição; neotropical; taxonomia.

O gênero *Dirphia* Hübner, [1819] ocorre desde a Nicarágua até o norte da Argentina e o sul do Brasil (LEMAIRE 2002). Das aproximadamente 40 espécies pertencentes a este gênero, a metade tem registro em território nacional, sendo sete as espécies que ocorrem na região sul do Brasil: *D. curitiba* Draudt, 1930, *D. muscosa* Schaus, 1898, *D. araucariae* E.D. Jones, 1908, *D. baroma* (Schaus, 1906), *D. moderata* Bouvier, 1929, *D. dolosa* Bouvier, 1929 e *D. fornax* (Druce, 1903).

Aqui se descreve uma nova espécie de *Dirphia* Hübner [1819], aumentando para oito as espécies sul-brasileiras.

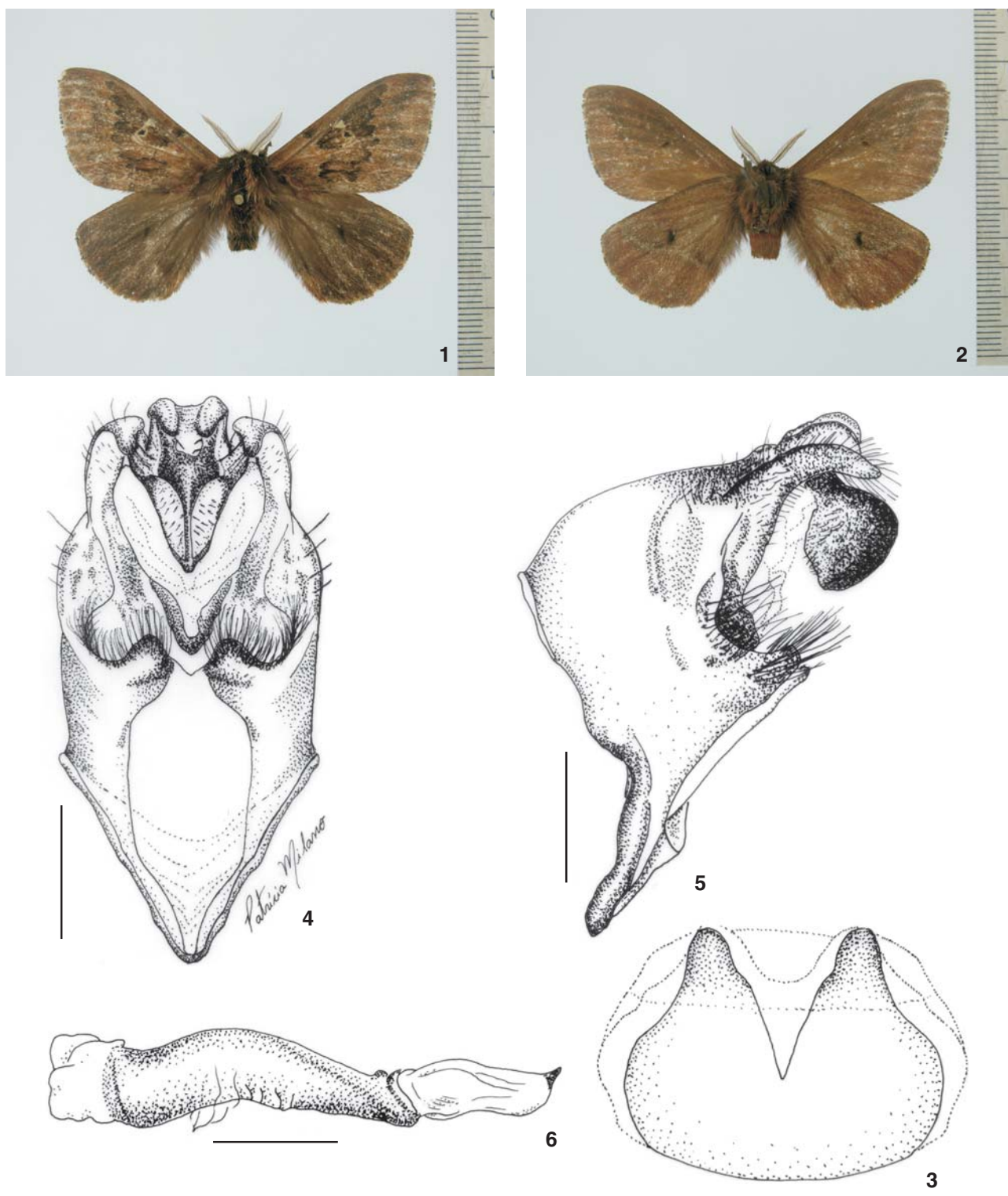
O material estudado pertence às seguintes coleções brasileiras: (CGCM) Coleção Carlos G.C. Mielke, Curitiba, Paraná; (CLAM) Coleção de Lepidoptera Alfred Moser, São Leopoldo, Rio Grande do Sul; (CPAC) Coleção Embrapa Cerrados, Planaltina, Distrito Federal; (MCTP) Museu de Ciências e Tecnologia PUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; (MNRJ) Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; (MZUSP) Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo; (DZUP) Coleção Entomológica Padre Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

***Dirphia riograndensis* sp. nov.**

Figs 1-6

Diagnose. Macho (Figs 1-2). Asa anterior 32 mm, envergadura 63 mm com a margem posterior da asa anterior em

ângulo reto com a linha longitudinal do corpo (parátipos: asa anterior 31-35 mm). Antena quadripectinada amarelo-palha com 36 artículos. Fronte e palpos labiais marrons escuros. Tórax dorsal e ventralmente cinza escuro com escamas avermelhadas, tegula marrom com a porção distal marrom-avermelhada. Pernas e epífise com o mesmo padrão cromático do tórax; esporões tibiais 0-2-3. Asa anterior medianamente alongada, ápice pouco pronunciado e margem externa levemente convexa; linhas ante e pós-mediais pretas e irregulares, bem marcadas, ladeadas por escamas brancas basal e distalmente, respectivamente; área basal marrom-aczentada com a base marrom-avermelhada; área mediana marrom, estigma branco entre R_5 - M_1 com um ponto negro no centro; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom seguida de uma faixa preta, uma área sub-marginal clara e a margem marrom. Asa posterior pouco alongada; cinza escuro com o estigma levemente marcado e com a venação marcada distalmente por um marrom-avermelhado. Ventralmente a coloração é uniformemente marrom-avermelhada com os estigmas pretos bem marcados e as linhas pós-mediais cinzas. Abdômen dorsalmente preto, com anéis marrom-avermelhados posteriormente a cada segmento. Tufo anal da mesma cor dos anéis; o oitavo esternito (Fig. 3) é bilobado posteriormente. A genitália (Figs 4-6) apresenta o unco dorsalmente bilobado com uma porção muito esclerotizada curvada para baixo; transtilha fundida com a valva e com braços laterais pronunciados; valva rudimentar com a porção ventral projetada posteriormente e coberta com



Figures 1-6. *Dirphia riograndensis* sp. nov., macho: (1) dorsal, (2) ventral; (3) oitavo esternito; (4-6) genitália masculina: (4) vista posterior; (5) vista lateral; (6) edeago, vista lateral. Escala: 1 mm.



Figures 7-8. *Dirphia rufescens*, fêmea: (7) dorsal, (8) ventral.

cerdas; projeção anterior do saco triangular; edeago simétrico levemente curvado; bulbo ejaculatório um quinto do comprimento do edeago; vesica dorsal simples com dois terços do comprimento do edeago, apresenta espículas dispersas e pequeno cornuto apical.

Fêmea desconhecida.

Material estudado. Holótipo macho com as seguintes etiquetas: /Holotypus, *Dirphia riograndensis* C. Mielke & Moser det. 2006/ Brasil, Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, Rio Santa Cruz, 650 m, 7-8.VI.2005, A. Moser leg./ DZ[UP] 9.717/ Doado pelo autor júnior e depositado na UFPC. Parátipos, 7 machos: 1 macho (CGCM 12.062), Brasil, Santa Catarina, Bom Jardim da Serra, 1500m, 1-4.X.1996, V.O. Becker leg.; 2 machos (CLAM 0107; CGCM 19.732) com os mesmos dados do holótipo; 4 machos (MCTP 15.384; CLAM 0105, 0106; CGCM 19.748) com a mesma localidade e coletor do holótipo, 3-4.VI.2005 (Fig. 9).

Discussão. *Dirphia riograndensis* sp. nov. aproxima-se de *D. sombrero* Le Cerf, 1934, no entanto se difere pelo tamanho menor, pelo estigma da asa anterior maior e melhor marcado, pelo edeago com vesica dorsal sem concentração de espículas e pela distribuição geográfica. *Dirphia riograndensis* sp. nov. é endêmica na Serra Geral de Santa Catarina até o Rio Grande do Sul, Brasil.

OITICICA (1953) quando descreve *Diphia dalcyr* Oiticica, 1953, sinônimo de *Dirphia sombrero*, menciona a distribuição desta espécie apenas para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, posteriormente LEMAIRE (2002) confirma esta distribuição.

Etimologia. O nome da espécie é alusiva à localidade tipo, Rio Grande do Sul.

Dirphia rufescens F. Johnson & Michener, 1948

Figs 7-8

Dirphia rufescens é conhecida de poucos exemplares. O holótipo foi descrito do estado de Minas Gerais, Brasil, sem maiores detalhes quanto à localidade. LEMAIRE (2002) não conseguiu



Figure 9. Distribuição geográfica de *D. riograndensis* sp. nov. e *D. rufescens*.

identificar a localidade de Água Suja, provavelmente uma estação de trem no município atual de Pitangui, MG, Brasil o que parece ser razoável visto alguns novos registros mencionados em seguida. A fêmea, até então desconhecida, é descrita a seguir.

Diagnose. Fêmea (Figs 7-8). Asa anterior 47 mm, envergadura 85 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo. Antena serrada com cerca de 35 artículos. Fronte e palpos labiais castanho-

avermelhados. Tórax, tégula, pernas e epífise da mesma cor da frente. Asa anterior com ápice pouco pronunciado e margem externa convexa; linhas ante e pós-mediais castanhas ladeadas por escamas brancas, bem marcadas, basal e posteriormente, respectivamente; área basal castanho-avermelhada mais escura que as áreas mediana e distal; estigma pouco diferenciado entre R_5 - M_1 . Asa posterior arredondada com o mesmo padrão cromático da asa anterior, área basal mais clara; linha pós-medial marcada e estigma pouco diferenciado. Ventralmente é uniformemente castanho-avermelhada. Abdômen dorsalmente preto, com anéis castanho-avermelhados posteriormente a cada segmento; tufo anal castanho-avermelhado.

Material estudado. Duas fêmeas e quatro machos: BRASIL, *Minas Gerais*: 1 fêmea (DZUP 9.693), São João Del Rei, 12.XI.1927, B. Raymundo *leg.*, Ex. Col. Gagarin; 1 macho (DZUP 9.712), São João Del Rei, III.1956, Ex. Col. F. Justus Jor.; 1 macho (MNRJ), Araxá; 1 macho (MZUSP), Caxambu. *Goiás*: 1 fêmea (CPAC 18.272); Catalão, 920 m, X.2001, 17°28'S, 47°20'W, A. Camargo *leg.*; 1 macho (CPAC 13.392), *Minas Gerais*: Iraí de Minas, 950 m, II.1994, S 18° 43' W 47° 30' (Fig. 9).

Recebido em 23.VI.2006; aceito em 28.IV.2007.

AGRADECIMENTOS

À Patrícia Milano pelos desenhos; a Amabilio Camargo, Alexandre Soares e Marcelo Duarte pelo acesso e suporte na Coleção da Embrapa Cerrados, na Coleção do Museu Nacional e na Coleção do Museu de Zoologia, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LE CERF, F. 1934. Deux saturniodes nouveaux du Muséum de Genève. *Revue suisse de Zoologie* 41: 263-266.
- LEMAIRE, C. 2002. *The Saturniidae of America. Les Saturniidae Americains (= Attacidae). Hemileucinae.* (Goecke & Evers, Keltern; October 31st, 2002, recte December 6, 2002 [data correta de publicação de acordo com nota pessoal do editor, Mr. Erich Bauer, Keltern]): Part A: [1]-688; Part B: [689]-1388; Part C: col. pls 1-126, ES1-ES14, 143p.
- OTTICICA F.J. 1953. "Dirphia dalcyrá", nova espécie (Lepidoptera, Hemileucinae). *Revista Brasileira de Biologia* 13 (4): 381-388.